

Bird: pobreza persiste na América Latina

WASHINGTON — O presidente do Banco Mundial (Bird), Lewis Preston, acha que é hora de os governos da América Latina pararem de comemorar o recente alívio da dívida externa, e o fato terem sido investidos US\$ 60 bilhões na região no ano passado. Isso, disse ele ontem, dá uma sensação de êxito. Mas trata-se de algo passageiro.

— O caminho da recessão à recuperação foi longo, mas a parte mais difícil está adiante: reduzir a pobreza continua sendo o problema mais importante.

Preston chamou a atenção para isso ao abrir o seminário "Reforma Social e Pobreza", promovido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que conta com a presença de dois ministros brasileiros: Jamil Haddad, da Saúde, e Walter Barelli, do Trabalho.

Preston sugeriu aos governos latino-americanos uma redução dos gastos militares, "e outros gastos não produtivos", como uma primeira medida para obter fundos para aplicar em programas de nutrição, saúde e educação. Ele disse que a renda per capita diminuiu 10% nos anos 80 na América Latina; uma quarta parte da população sobrevive com menos de US\$ 2 por dia, e dez milhões de crianças sofrem de desnutrição. Os gastos do setor público estão entre 25% e 30% do Produto Interno Bruto (PIB), mas os pobres só recebem o equivalente a 4% do PIB. (J.M.P.)